



Revista Brasileira de História da Educação

ISSN: 2238-0094

Sociedade Brasileira de História da Educação

Mailer, Valéria Contrucci De Oliveira; Rodrigues, Cintia Régia
Instruções aos professores e o ensino de português nas escolas étnicas no Vale do Itajaí no
jornal Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina (Südbrasilien) (1906-1917)
Revista Brasileira de História da Educação, vol. 22, e192, 2022
Sociedade Brasileira de História da Educação

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e192>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576170157002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UABEM
redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

INSTRUÇÕES AOS PROFESSORES E O ENSINO DE PORTUGUÊS NAS ESCOLAS ÉTNICAS NO VALE DO ITAJAÍ NO JORNAL *MITTEILUNGEN DES DEUTSCHEN SCHULVEREINS FÜR SANTA CATHARINA (SÜDBRASILIEN)* (1906-1917)

Instructions to the Teachers and Portuguese Teaching at Ethnic Schools in the Itajaí Valley in the
Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina (Südbrasilien) Newspaper (1906-1917)

Instrucción a los profesores y la enseñanza del portugués en las escuelas étnicas del Valle de Itajaí en el
Jornal *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina (Südbrasilien)* (1906-1917)

VALÉRIA CONTRUCCI DE OLIVEIRA MAILER*, CINTIA RÉGIA RODRIGUES

Universidade Regional de Blumenau- FURB, Blumenau, SC, Brasil. *Autora para correspondência. E-mail: vmailer@furb.br

Resumo: O artigo objetiva averiguar o processo de instrução aos professores das escolas comunitárias étnicas ‘alemãs’ no Vale do Itajaí de 1906 a 1917, no qual o jornal da Associação de Professores e Sociedades Escolares de Santa Catarina (Sul do Brasil), *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina (Südbrasilien)* expunha as normativas acerca do currículo e orientações pedagógicas. Esse jornal orientou o professor nas esferas didática, cultural, crítica, de formação moralista e espelhou a organização da comunidade em relação à educação formal, à língua alemã e à língua portuguesa. Dessa forma, este estudo investiga a relação entre educação e etnicidade por meio da inclusão da língua portuguesa nas orientações aos professores no jornal acima mencionado. As discussões se ancoram em F. Barth, analisando as estratégias para o ensino local e regional, pretendendo manter especificidades étnicas e, ao mesmo tempo, negociando com elementos de outros grupos étnicos. Como resultados evidenciam-se a relevância do jornal como fonte de pesquisa para a compreensão do desenvolvimento da educação formal no Vale do Itajaí e o processo de resignificação da identidade étnica por meio da inserção da língua portuguesa no currículo escolar das escolas étnicas.

Palavras-chave: imigração alemã; escolas étnicas; formação de professores; ensino da língua portuguesa.

Abstract: The article aims to investigate the process of instruction to teachers of ethnic ‘German’ community schools in the Itajaí Valley from 1906 to 1917, in which the Journal of the Association of Teachers and School Societies of Santa Catarina (Southern Brazil), *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina (Südbrasilien)* exposed the norms about the curriculum and pedagogical guidelines. This newspaper guided the teacher in the didactic, cultural, critical, moralistic spheres and mirrored the organization of the community in relation to formal education, the German language and the Portuguese language. Thus, this study seeks to investigate the relationship between education and ethnicity through the inclusion of the Portuguese language in the guidelines for teachers in the aforementioned newspaper. The discussions are anchored in F. Barth, analyzing the strategies for local and regional education aiming to maintain ethnic specificities and, at the same time, negotiating with elements from other ethnic groups. As a result, the relevance of the newspaper as a research source for understanding the development of formal education in the Itajaí Valley and the process of resignifying ethnic identity through the insertion of Portuguese into the school curriculum of ethnic schools is evident.

Keywords: german immigration; ethnic schools; teacher training; portuguese language teaching.

Resumen: El artículo tiene como objetivo investigar el proceso de instrucción a maestros de escuelas comunitarias étnicas ‘alemanas’ en el Valle de Itajaí de 1906 a 1917, en el que se publica la Revista de la Asociación de Maestros y Sociedades Escolares de Santa Catarina (Sur de Brasil), *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina (Südbrasilien)* expuso las normas sobre el plan de estudios y las pautas pedagógicas. Este periódico orientó al docente en los ámbitos didáctico, cultural, crítico, moralista y reflejó la organización de la comunidad en relación con la educación formal, el idioma alemán y el idioma portugués. Así, este estudio busca investigar la relación entre educación y etnia a través de la inclusión de la lengua portuguesa en las directrices para docentes del citado diario. Las discusiones están ancladas en F. Barth, analizando las estrategias de educación local y regional con el objetivo de mantener las especificidades étnicas y, al mismo tiempo, negociar con elementos de otros grupos étnicos. Como resultado, se evidencia la relevancia del periódico como fuente de investigación para comprender el desarrollo de la educación formal en el Valle de Itajaí y el proceso de resignificación de la identidad étnica a través de la inserción del portugués en el currículo escolar de las escuelas étnicas.

Palabras clave: inmigración alemana; escuelas étnicas; formación de profesores; enseñanza de portugués.

INTRODUÇÃO

A história da educação formal no sul do Brasil foi tema de algumas pesquisas (Santos, 2012, 2014; Kreutz, 2000, 2013; Seyferth, 2017), que lançaram luz sobre um processo peculiar de escolarização e organização social e política produzido por ocasião da imigração europeia no século XIX. O cerne da discussão desses estudos centra-se no conceito de etnicidade, no qual elementos culturais apresentam-se como fundantes de certa comunidade. De fato, a imigração alemã no sul do Brasil caracteriza-se pela manifestação e defesa da germanidade (*Deutschtum*), que pode ser definida por elementos que remetem à identidade alemã como, por exemplo, língua, raça, usos, costumes, instituições e cultura (Seyferth, 1994) e, a partir disso, são construídos valores de pertença de grupo. É na alteridade, portanto, que os grupos percebem os outros grupos étnicos, conforme Barth “[...] possui um grupo de membros que se identifica e é identificado por outros como se constituísse uma categoria diferencial de outras categorias do mesmo tipo” (Barth, 1998, p. 190). Dessa forma, o conceito de grupo étnico é dinâmico e marcado pelas relações sociais. Segundo ele, a manutenção das fronteiras étnicas se dá pela interação de grupos distintos, fortalecendo valores justamente pelo contato com língua e cultura diversa da sua própria.

[...] as distinções étnicas não dependem de uma ausência de interação social e aceitação, mas são, muito, ao contrário, freqüentemente as próprias fundações sobre as quais são levantados os sistemas sociais englobantes. A interação em um sistema social como este não leva a seu desaparecimento por mudança [...] as diferenças culturais podem persistir apesar do contato interétnico e da interdependência entre etnias (Barth, 1998, p. 188).

Assim sendo, o contato entre culturas imprime dinamicidade às interações sociais, nas quais podem ocorrer ressignificações de ambas. Essas podem se reelaborar a partir dos contatos estabelecidos, possibilitando imprimir novos significados aos processos culturais. Barth considera o conceito relacional de etnicidade, de modo que a etnia não é um atributo imutável de um indivíduo a um grupo. Nesse sentido, os sujeitos portam múltiplas identidades, que são negociadas de acordo com o contexto vivenciado. Uma identidade manifesta-se a partir do sentimento de pertencimento a um grupo, através da percepção da diferença, em relação ao outro grupo, ou seja, em uma relação de distinção. Como indica Hall (2005), existem diferentes identidades que, se relacionam, se agregam, se desarmonizam e se reinterpretam continuamente em um mesmo grupo social ou entre grupos sociais.

Kreutz (2000) analisa no Rio Grande do Sul e Santos (2012) em Santa Catarina, como se deu a construção de um sistema de ensino pautado na etnicidade, que ficou conhecido como ‘escolas alemãs’ ou ‘teuto-brasileiro’. Evidenciam a forma de organização social das comunidades de imigrantes nos dois estados tendo como foco principal as escolas comunitárias e a educação das crianças das colônias. Kreutz (2013) ainda destaca uma diferenciação entre as escolas da zona urbana e as da zona rural, caracterizadas por uma tradição associativa e como parte de uma rede de valores étnicos, como a igreja, associações recreativas, comércio etc. Para o autor, foi essencialmente na zona rural que os valores relacionados à germanidade aparecem mais fortemente, unindo os indivíduos do grupo em torno de objetivos comuns e, de certa forma, de sobrevivência. Já Santos (2014) analisa o processo educacional desencadeado pelo assentamento de imigrantes promovido pela Companhia Colonizadora Hanseática nas regiões Norte e Nordeste de Santa Catarina, compreendendo vários municípios do estado. O autor apresenta a relação simbiótica entre educação e germanidade expressas nas práticas educativas das escolas. Também ressalta o papel significativo da igreja, principalmente a evangélica luterana, no incentivo à educação formal. Ao analisar o currículo das escolas rurais da colonização Hansa, o estudo enfatiza o idioma alemão como um dos elementos centrais de etnicidade, pelo qual a comunidade se organizou como tal. Demonstra que, paralelo a um currículo com disciplinas fundamentadas na tradição escolar alemã, também figuram disciplinas que comprovam a necessidade de inserção/negociação na e com a sociedade brasileira, como, por exemplo, por meio do ensino da língua portuguesa. A língua alemã foi um dos elementos de germanidade que mais identificou os imigrantes e seus descendentes e também foi aquele que sofreu mais perseguição nas Campanhas de Nacionalização do Estado brasileiro (1911-1914; 1937-1945). Esse fato desencadeou a mais dura repressão contra os imigrantes e seus descendentes, inclusive com fechamento das escolas, igreja e imprensa em língua alemã nas zonas de colonização (Maller, 2003). A língua alemã, a única que os imigrantes conheciam, foi a língua veicular e de instrução nos núcleos de colonização, visto que não houve, por parte do Estado brasileiro, uma política de imigração com ações visando a inserção dessas populações na sociedade brasileira e tampouco uma política educacional para as colônias.

Assim sendo, este estudo investiga a relação entre educação e etnicidade por meio da inclusão da língua portuguesa nas orientações aos professores nos registros do periódico da Associação de Professores e Sociedades Escolares de Santa Catarina (sul do Brasil) – *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für St. Catharina (Südbrasilien)*¹, publicado em alemão na antiga colônia Blumenau de 1906 a 1917, no qual é possível constatar o papel central da educação para a comunidade de imigrantes na região, passando a constituir, assim, em elemento indispensável à organização local, desde os primeiros assentamentos de colonos na região do Vale do Itajaí. Em vista disso, as escolas comunitárias constituem, sem dúvida, uma das características mais marcantes de etnicidade ao lado da língua. A publicação de um jornal mensal que buscou normatizar o ensino, o currículo da escola primária e ainda trazer orientações didático-metodológicas aos professores das escolas, visando à inserção dos imigrantes na sociedade brasileira, reflete as representações materiais e simbólicas da cultura e valores trazidos da Europa e reconhecidos como identitários, como se observam nos objetivos publicados no primeiro exemplar de janeiro de 1906.

Abordando o uso de fonte impressa para os estudos de educação (Luca, 2006), de acordo com Carvalho, os impressos como fonte das pesquisas sobre a história cultural das práticas educativas, dispõem um duplo sentido: “[...] como dispositivo de normatização pedagógica, mas também como suporte material das práticas escolares” (Carvalho, 1998, p. 33). Dessa forma, a pertinência da utilização dos impressos ocorre pela concretude dos procedimentos de produção, circulação, imposição e apropriação dos saberes pedagógicos. Logo, o jornal *Mitteilungen* constitui-se uma fonte privilegiada para perceber o modelo de funcionamento do campo educacional das escolas étnicas ‘alemãs’, principalmente no que concerne à formação dos professores.

Segundo Ferreira da Silva (1977), a relevância da análise desse periódico, o jornal *Mitteilungen*, centra-se em retratar matérias de grande interesse para a classe dos professores ligados à associação, disseminando orientações pedagógicas, constituindo, assim, em fonte de pesquisa para compreender a formação do sistema de ensino do Vale do Itajaí.

Para situar o leitor em relação à relevância do surgimento desse periódico blumenauense para as escolas do Vale do Itajaí inicia-se o artigo com uma breve contextualização da imigração alemã na região. Em sequência, descreve-se sucintamente a trajetória da organização escolar no município de Blumenau e região, desde o surgimento das primeiras instituições. Por fim, apresenta-se parte do conteúdo do periódico da associação, relacionando-o à formação dos professores e à normatização do ensino nas escolas étnicas.

¹ O jornal constitui fonte de pesquisa inédita sobre a história da educação local e regional do Vale do Itajaí, em virtude de estar em alemão gótico e do grande acervo que o compõe.

O CONTEXTO EDUCACIONAL DO VALE DO ITAJAÍ NOS PRIMÓRDIOS DO SÉCULO XX

Após a Revolução Industrial e a transição para os novos processos de manufaturas e mudanças na economia mundial por ela acarretados, parte da população da Europa sentiu necessidade de migrar em busca de novas condições de vida, fugindo do cenário de miséria que assolava o continente e também da repressão política, étnica e religiosa. Essa necessidade migratória foi, em grande parte, fomentada pelo governo imperial brasileiro, que necessitava substituir a mão de obra escrava, em constante declínio, por mão de obra ‘livre’ (Seyferth, 1994).

Para garantir a política imigratória, o governo imperial propôs um sistema de colonização a partir da distribuição de lotes de terras localizados em vazios demográficos, compondo uma classe média rural e branca, para, segundo Seyferth (1994), branquear a população brasileira, considerada negra demais para se desenvolver. Dessa forma, o imigrante europeu encaixou-se perfeitamente neste objetivo, sendo considerado um bom trabalhador, agricultor e principalmente, branco. Seyferth (1994) defende a ideia de que a política imigratória teve concepções racistas, cujo principal objetivo era diminuir a população negra do país, no que ela denominou ideologia do branqueamento, ou seja, o caldeamento dos imigrantes com a população mestiça e negra buscava o que a autora denomina de ‘limpeza étnica’ (Seyferth, 1996). Hebe Mattos (2000) atesta que desde o final do século XIX, ainda no Império, principalmente com o fim da escravidão e com o advento da República, os debates em torno da elaboração da ‘nação brasileira’ orbitavam em torno da questão racial.

Estima-se que o Brasil tenha recebido no século XIX e até a primeira metade do século XX cerca de 170.000 mil imigrantes alemães. Por volta de novembro de 1828, chegaram a Santa Catarina dois veleiros com 635 imigrantes a bordo em cada um deles. Os imigrantes foram, primeiramente, alojados na Colônia de São Pedro de Alcântara e, mais tarde, distribuídos e enviados a seus respectivos lotes (Willems, 1980).

Já em meados de 1850, chegaram ao Brasil Hermann Blumenau e sua comitiva de 17 imigrantes e estabeleceram-se no Vale do Itajaí, iniciando o processo de fundação de uma nova colônia a partir das terras cedidas pelo governo provincial, a colônia agrícola que levou seu nome. Blumenau permaneceu no cargo de administrador da colônia até a elevação da mesma à categoria de município, em 1880.

Pouco a pouco, os imigrantes desenvolveram as áreas às quais foram designados e construíram ali não apenas novas comunidades, mas novas perspectivas de vida, fundamentadas nos princípios, costumes e religiões, nos quais foram criados. Construíram, por iniciativa própria, casas, comércios, igrejas e, posteriormente, escolas, uma vez que, na época, o país pouco investia no âmbito educacional (Seyferth, 1994).

Desde a chegada dos primeiros imigrantes ao Vale do Itajaí a preocupação com escolas para as crianças fazia parte da vida dos habitantes da colônia. A escola pública já era obrigatória em vários estados alemães na segunda metade do século XIX, data em que chegaram aqui os primeiros imigrantes (Seyferth, 1994). Assim, de acordo com Kreutz (2000), pautar os currículos das escolas étnicas comunitárias na tradição escolar alemã foi consequência, visto que as políticas educacionais no Brasil não tinham dispositivos legais para normatizar currículos e a formação de professores a partir das especificidades do contexto escolar formal em regiões com processos de imigração. O autor destaca ainda que no final do século XIX o Brasil contava “[...] com uma população de mais de 80% de analfabetos” (Kreutz, 2000, p. 161).

Nesse contexto, vários pedidos foram feitos ao governo imperial para criação de escolas nas zonas de colonização. Em vão, pois o governo imperial não atendeu às reivindicações dos colonos e os incentivou a se organizar para prover a colônia de educação básica (Seyferth, 1994).

Dessa forma, surge o que ficou conhecido como o sistema teuto-brasileiro de ensino (Willems, 1980; Kreutz, 1994; Seyferth, 2017). Uma forma de organização de escolas particulares comunitárias que deram conta de alfabetizar e letrar as crianças da colônia.

As escolas comunitárias foram criadas com a colaboração dos pais, que se juntavam para pagar os custos do salário dos professores e da manutenção da escola, e ainda prestavam serviços pessoais, como pintura e consertos que a escola necessitava. Na falta de um professor formado contratava-se alguém que pudesse, de certa forma, exercer esta função, como um pastor ou um imigrante com mais instrução. Kreutz ressalta também que além das escolas comunitárias,

[...] houve um número significativo de escolas particulares mantidas por congregações religiosas, masculinas e femininas, geralmente em área urbana, mantendo especificidades étnicas do país de origem da mantenedora. Os imigrantes também tiveram escolas étnicas particulares laicas, em área urbana, mas em menor número [...] (Kreutz, 2000, p. 159).

Por volta de 1903, o município de Blumenau² contava com 112 escolas, frequentadas por cerca de 4.000 alunos, dos quais cerca de 150 eram alunos da *Neue Deutsche Schule*, hoje EEB Pedro II, 157 das quatro escolas públicas, 140 da escola São Paulo, hoje Bom Jesus/Santo Antônio e do Colégio Sagrada Família e 3.553 das escolas

² A historiadora Froschter (2003) destaca que o território de Blumenau que, em 1930, contava com 10.375 km², ficou em 1934 reduzido a 1.650 km². A partir desse desmembramento do município de Blumenau nascem diversos novos municípios, como Ibirama, Timbó, Gaspar, Indaial, Rio do Sul, dentre outros. O que denota que a extensão do município no início do século XX era significativa, compreendendo grande parte do que atualmente se denomina Vale do Itajaí.

particulares comunitárias espalhadas pelo interior do município. Somente nas quatro escolas públicas estaduais o ensino era ministrado em português (Mailer, 2003).

Por esses dados pode-se constatar a nova constelação linguística que se apresentava no Vale do Itajaí. Passam a conviver, ao lado do português, outras línguas alóctones como alemão, italiano e polonês, em função da colonização europeia, e levando em conta as populações indígenas nativas da região, temos um cenário não só plurilíngue como também multicultural. Os dados também comprovam a relevância da língua alemã como língua de instrução na comunidade. Foi por meio dela também que o grupo se estruturou, o que demonstra ter sido um dos mais fortes elementos de manutenção e identificação da germanidade ao lado das escolas e da religião. Contudo, a presença da língua portuguesa no currículo das escolas aparece como estratégia de reafirmação de identidade étnica, um processo de negociação com a cultura local, tendo como consequência a reelaboração de suas próprias categorias étnicas. Dessa forma, a língua alemã como língua materna do grupo e de instrução nas escolas e o ensino da língua portuguesa, concebido como língua estrangeira constituem-se por um lado, em reafirmação da identidade de grupo e, por outro, em incorporação de uma nova organização da comunidade perpassada pela educação.

O grande número de escolas particulares comunitárias em Blumenau levou à fundação, em abril de 1900, da Associação das Escolas e Professores de Blumenau (*Lehrer- und Schulverein der Kolonie Blumenau*), que objetivou a unificação das normas de ensino e a orientação pedagógica aos professores, bem como facilidade na compra de material escolar e a assistência aos professores doentes e idosos. Em 1904, ampliou-se para todo o estado, transformando-se nas Sociedades Escolares de Santa Catarina (*Deutscher Schulverein für St. Catharina*). Em 1906, saiu o primeiro número do jornal da Associação de Professores e Sociedades Escolares que conquistou muita influência, chegando em 1912 a reunir 173 professores particulares, sendo 150 só do município de Blumenau. Foram consideradas escolas étnicas por adotarem proposta curricular que enfatizava os valores e cultura de origem, além da história e da língua. O jornal publicou diversas diretrizes curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental, com disciplinas e período de aulas para cada um dos diversos níveis de ensino, uma vez que se tratavam de classes multisseriadas.

No governo de Vidal Ramos (1910-1914), contudo, ocorreu de maneira sistemática a primeira campanha de nacionalização do ensino, sob o comando do professor paulista Orestes Guimarães. O programa de Orestes Guimarães em 1911 fundamentou-se basicamente na criação de grupos escolares, aumentando o número de escolas públicas isoladas com fins de assimilar o grupo de imigrantes (Luna, 2000). Contudo, enfrentou grande dificuldade de encontrar professores com competência linguística para o português nas zonas de imigração. Nas escolas públicas que se iam abrindo, foram contratados professores que não dominavam a língua dos alunos, o que tornou o ensino, muitas vezes, ineficiente e levou ao descrédito dos pais em relação à escola pública, por não conseguir ensinar português às crianças. Orestes Guimarães

introduziu, então, o ensino bilíngue, respaldado pelos decretos de 1911 e 1926. Não obstante, a educação bilíngue, defendida por Orestes Guimarães, visou tão somente à assimilação dos teuto-brasileiros, com total abandono à sua língua materna, para o monolinguismo em português. Segundo concepções nacionalistas da época, só era brasileiro quem falasse português (Mailer, 2003; Luna, 2000).

Em novembro de 1917, com o estado de guerra, foram fechadas todas as escolas comunitárias particulares, que já eram 113. Como o número de escolas públicas era insuficiente, oito, além do Grupo Escolar Luís Delfino, muitas crianças teuto-brasileiras ficaram sem escola. As Sociedades Escolares e igualmente a Associação de Professores Particulares interromperam suas atividades, e o jornal *Mitteilungen* deixou de ser publicado em 1917 (Silva, 1988).

A partir daí, começaram a surgir medidas legais para promover o ensino em português nas escolas comunitárias que, para sua reabertura, tiveram que se adequar às exigências do governo do estado, muitas vezes impossíveis de cumprir, como, por exemplo, que o professor falasse corretamente a língua portuguesa. Mesmo assim, as escolas foram reabrindo uma a uma e, em 1918, contavam-se 30; em 1920, eram 40; em 1925, já eram 109, com 5.745 alunos e, em 1937, chegaram a 173 (Silva, 1988).

A forte presença das escolas comunitárias nas regiões de imigração e a língua alemã como língua de instrução demonstram uma forma de organização social fundamentada no pertencimento étnico, uma vez que valores simbólicos trazidos da antiga pátria eram ali ressaltados e reinterpretados. A presença da língua portuguesa nas propostas curriculares publicadas no jornal *Mitteilungen* causa, por assim dizer, um abalo nas percepções de grupo, já que tinham que levar em conta agora, também nas escolas, um elemento de cultura alheio aos seus. A presença do português dá início a um processo de resignificação e reelaboração dos processos culturais, principalmente no que tange ao foco central do nosso estudo, a organização dos currículos e a formação dos professores das escolas étnicas ‘alemãs’ no Vale do Itajaí.

O JORNAL *MITTEILUNGEN DES DEUTSCHEN SCHULVEREINS FÜR SANTA CATHARINA (SÜDBRASILIEN)*

A partir do ano de 1906, a Associação de Professores e Sociedades Escolares de Santa Catharina iniciou a publicação do periódico denominado *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für St. Catharina (Südbrasilien)*, com o objetivo de dar suporte metodológico e unificar o grupo de professores das escolas comunitárias no estado. Nos primeiros exemplares não há informação sobre os redatores ou editores. Somente no exemplar de janeiro de 1908 (número 7) aparecem pela primeira vez os redatores-chefe: *Rektor* (diretor) Strothmann (Blumenau), *Lehrer* (professor) Fuhrmann (Itoupava Zentral). Já em setembro de 1913, Ano VIII, número 9, aparece como redator-chefe o diretor Mangelsdorf. Em 1915, assumiu a redação do jornal o

professor Georg A. Büchler. Em 1917 encerraram-se as publicações, em outubro, sob a direção de Herbert Koch.

Publicado em alemão gótico, nas oficinas do jornal *Der Urwaldsbote*, tinha periodicidade mensal com cerca de quatro páginas, divididas em duas colunas, intituladas e subintituladas, tratando de assuntos de importância e interesse à classe de professores. No total, o periódico conta com 111 exemplares nos 11 anos em que circulou. Desses, 33 exemplares foram destruídos, inclusive edições especiais comemorativas do periódico, no incêndio que assolou o prédio do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva em Blumenau, Santa Catarina, no ano de 1975. Em 1914 não há registro da publicação do jornal, possivelmente em virtude do início da primeira guerra.

O cabeçalho é composto do nome do jornal enfatizando o termo *Mitteilungen* (Comunicações) em fonte maior e o restante *des Deutschen Schulvereins für St. Catharina* (da Sociedade Escolar Alemã de Santa Catarina) em fonte menor e entre aspas. Entre dois traços o número do exemplar, a data e o ano, conforme figura 1.



Figura 1. Cabeçalho do jornal *Mitteilungen*.
Fonte: *Mitteilungen...* (1906).

Em várias edições do periódico observa-se pelo menos uma seção dedicada a questões didáticas, como nos títulos: *Fragen und Antworten in der Schule* (Perguntas e respostas na escola) (agosto de 1906) que trata de indicações metodológicas sobre a construção sintática de perguntas e respostas em língua alemã, *die Verwendung des Lehrbuchs im Volksschulunterricht* (Utilização do livro didático na escola primária) (maio de 1907), onde se apresentam sugestões de utilização do livro didático das escolas primárias, *die Fertigkeiten im Deutschen* (Competências na língua alemã) que abordam as competências linguísticas a serem atingidas pelos alunos em língua alemã, e assim por diante. Tais instruções didáticas contemplam diversas áreas do conhecimento. Percebe-se que em alguns números do jornal há atenção específica para os conteúdos de matemática, geografia e artes.

Há também seções que sugerem o trabalho de leitura e produção de diferentes gêneros textuais, tais como a redação e a narrativa. Tal prática ainda ganha enfoque nos dias de hoje em educação, quando levadas em conta as teorias que se baseiam nos conceitos de letramento.

O primeiro exemplar de janeiro de 1906 trata de sua fundação e expõe os objetivos do jornal.

É apropriado iniciar esta nova empreitada com algumas palavras e caracterizar os objetivos que lhe foram fixados. A Associação de Professores e Escolas da Colônia de Blumenau, fundada em 18 de abril de 1900, sofreu uma alteração e se expandiu em 5 de setembro de 1904, estendendo-se a todo o estado sob o nome de ‘Sociedade Escolar Alemã de Santa Catarina’. Os objetivos que a Sociedade estabeleceu estão, por exemplo, resumido nas palavras: Aperfeiçoamento geral do professor com nossos próprios recursos, material de ensino regular para todos os professores envolvidos, troca de ideias sobre as condições de cada comunidade, inspeção de cada escola por um supervisor a ser eleito de dentro da associação, estabelecimento de tempo de serviço entre os professores, nomeação de professores pela autoridade da supervisão acima mencionada, afiliação a grandes associações já existentes de escolas ou professores, criação de uma caixa de apoio mútuo aos professores em caso de doença e adição de um ou dois conselheiros a cada escola afiliada à associação. Nas reuniões da Sociedade, os objetivos e tarefas da Associação foram expressos nas seguintes frases: elevar a profissão de professor de forma intelectual e material e dar-lhe respeito e reconhecimento na vida cívica; o fortalecimento do sentimento de grupo e promoção de uma uniformidade no método de ensino, para alcançar uma base frutífera através de métodos e materiais uniformes de ensino; por meio de encontros regulares, nos quais são realizados ensinamentos e palestras do campo da pedagogia, fundar uma biblioteca, na qual estejam representadas principalmente obras pedagógicas [...] (Mitteilungen, 1906, tradução nossa)³.

³ “Es ziemt sich, mit einigen Worte dieses neue Unternehmen einzuleiten und die Ziele, die ihm gesteckt sind, zu kennzeichnen. Der Lehrer- und Schulverein der Kolonie Blumenau, welcher am 18. April 1900 gegründet worden war, hat am 5. September 1904 eine Umgestaltung und Erweiterung erfahren, indem er unter dem Namen ‘Deutscher Schulverein für Santa Catarina’ auf unseren ganzen Staat ausgedehnt wurde. Die Ziele, welche sich der Verein gesteckt hat, sind z.B. zusammengefasst worden in die Worte: Allgemeine Ausbesserung des Lehrers Standes aus unseren eigenen Verhältnissen heraus, gleichmäßige Lehrmittel für alle beteiligten Lehrer, gegenseitiger Austausch von Gedanken über die Zustände in den einzelnen Gemeinden, Beaufsichtigung der einzelnen Schulen seitens einer aus der Mitte des Vereins zu erwählenden Aufsichtsbehörde, Einrichtung von Dienst Altersklassen unter den Lehrern, Berufung von Lehrern seitens der erwähnten Aufsichtsbehörde, Angliederung an große schon bestehende Lehrer oder Schulverbände, Gründung

É pertinente destacar que, a partir de fevereiro de 1908, inicia-se uma seção sobre o ensino de português. Neste ano, são publicadas mensalmente até o mês de outubro orientações aos professores sobre o ensino da língua, vista como estrangeira, uma vez que o alemão era a língua materna das crianças da colônia. A autoria das matérias ficou a cargo de Georg August Büchler, professor da *Neue Deutsche Schule* (hoje Escola de Educação Básica Pedro II) em Blumenau e autor de inúmeros livros, entre eles *Portugiesisches Sprachbuch für Kolonieschulen* (Curso de Português para Escolas de Colônia) destinado ao ensino de português para imigrantes alemães, publicado em 1914 e reeditado em 1924, pela tipografia de G. A. Koehler. Além da gramática, Büchler publicou ainda Aritmética Elementar, em três livros; *O melhor método de desenvolver o ensino primário no Brasil* (1923); *Guia de conjugação* (1924), *Conjugação em português* (1935) também pela tipografia Koehler, entre outros. Büchler foi um disseminador de conhecimento na colônia, de formação generalista, frequentou na Alemanha o Seminário de Formação de Professores (Dyngnikov, 2016).

Nas nove matérias publicadas por Büchler, em 1908, sobre o ensino de português, observam-se desde concepções teóricas de ensino de língua estrangeira com aproximações ao estruturalismo saussureano⁴, críticas ao método gramática e tradução, a preocupação em trazer a realidade do estudante para sala de aula tratando de temas que fossem significativos para ele e até mesmo sugerindo *layout* da sala de aula quanto à disposição das carteiras e do professor de frente para todos, a fim de facilitar a visualização do modo de articulação dos fonemas. Büchler apresentou no jornal seu método de ensino de língua, fruto de suas experiências como docente na *Neue Deutsche Schule*. Em outubro, ele divulgou uma proposta curricular para os anos iniciais com 12 áreas temáticas, distribuição de conteúdos e competências gramaticais a serem alcançadas nos segundos e terceiros anos (IIb) em um período de dois anos. Como ele mesmo ressalta: “A minha intenção principal foi fazer uma proposta de normalização no que diz respeito ao material e métodos de ensino, e é por isso que estou também a anexar aqui uma distribuição de conteúdo programático” (Büchler, 1908, p. 2-4). A proposta de Büchler para salas multisseriadas compreendia ainda um quadro de horário e rodízio de atividades de oralidade e escrita com as turmas de quarto, quinto e sexto ano.

Realizamos a tradução do alemão gótico para o português na tabela 1 abaixo por sua relevância na discussão do presente texto, a fim de trazer o conjunto de

einer gegenseitigen Unterstützungskasse für die Lehrer zunächst in Krankheitsfälle, Hinzuziehung von je einem oder zweien Vorstandsmitgliedern auf jede dem Verein angeschlossenen Schulgemeinde. In den Tagungen des Vereins standen die Ziele und Aufgaben des Vereins Ausdruck in den Sätzen: den Lehrerstand in geistiger und materieller Weise zu heben und ihm in bürgerlicher Leben, Achtung und Anerkennung zu verschaffen; durch regelmäßig wiederkehrende Zusammenkünfte, in denen Lehrprobe und Vorträge aus dem Gebiet der Pädagogik gehalten werden, das Gefühl der Zusammengehörigkeit zu stärken und eine Gleichmäßigkeit der Unterrichtsmethode anzubahnen, durch gleichmäßige Lehr- und Unterrichtsmittel eine fruchtbringenden Gemeinsamkeit zu erzielen; eine Bibliothek zu gründen, in welcher hauptsächlich pädagogischer Werke vertreten sind [...]”.

⁴ Relativo a Ferdinand de Saussure, teórico da linguística estrutural.

procedimentos, unidades e os conteúdos para o ensino do português; nesse percebe-se a importância em se introduzir a língua portuguesa nas escolas:

Tabela 1. Proposta curricular para o ensino de português

Unidade	Conteúdo A	Resultado gramatical	Conteúdo B	Resultado gramatical
1.	O corpo humano. Partes, benefícios.	Interrogação, afirmação, negação. Pronúncia de sons simples ô, ó, â, é etc.	Os estudantes, os seus nomes, Os familiares	Pronúncia. Interrogação, Afirmação. Pronome pessoal e demonstrativo.
2.	Os objetos do estudante	Adjetivos; Verbos no presente. Singular, plural. Pronúncia de lha, nha, an, um , etc. Numeral	Os parentes. Os habitantes da comunidade e a sua ocupação.	Pronúncia. Verbos no presente. Adjetivo
3.	A sala de aula e o equipamento escolar.	Adjetivo. Verbo Preposições e, também . Singular e Plural. Pronúncia de oi, ão etc e Numeral	A colônia, edifícios, terreno, moradores.	Adjetivo; Verbo; Singular e plural; Pronúncia Numeral
4.	Prédio da escola e edifício residencial.	Adjetivo; Verbo; Substantivo e substantivo derivado. Ortografia.	Os animais de estimação, benefícios dos mesmos.	Adjetivo; Verbo. Advérbio; Formação plural. Ortografia.
5.	A família	Adjetivo; Verbo. Pronome pessoal e possessivo; Conjunção: mas . Ortografia	Utensílios domésticos, seu uso, fabricação.	Adjetivo; Verbo; Conjunção. Derivação de palavras. Ortografia
6.	O jardim e as plantas.	Adjetivo; Verbo no tempo presente e no imperativo; Pronome; Formação de plural; Numeral	O relógio e o calendário.	Adjetivo; Verbo nos tempos presente e passado e futuro. Numeral. Pronúncia e Ortografia
7.	O tempo e a sua divisão	Verbo nos tempos presente, passado e futuro. Advérbio de tempo. Numeral Pronome relativo.	O que o aluno faz na escola, em casa, na rua e o seu comportamento perante seus pais.	Adjetivo; Verbo no modo imperativo. Advérbio. Preposição e artigo; Numeral. Pronome possessivo
8.	Compra, venda, dinheiro.	Adjetivo; Verbo Advérbio. Preposição e artigo. Numeral; Formação de plural	A construção da casa. O construtor Material de construção.	Adjetivo no grau comparativo; Verbo; Advérbio; Derivação de palavras. Formação de plural
9.	Mamíferos, aves, peixes, insetos	Adjetivo. Verbo. Advérbio e contração do artigo (crase). Sentenças simples	No campo e na floresta. Animais, plantas,	Adjetivo. Verbo nos 3 tempos Advérbio. Frases

Unidade	Conteúdo A	Resultado gramatical	Conteúdo B	Resultado gramatical
			fenômenos naturais. Clima.	exclamativas. Substantivos. Sentenças simples.
10.	Montanha, vale, rio, floresta, campo.	Adjetivo no grau comparativo. Verbo. Advérbio. Preposição. Substantivo (nomes próprios). Pronome demonstrativo. Frases exclamativas.	Moradia e vestuário	Adjetivo. Verbo. Advérbio. Preposição. Substantivo (Derivação). Pronome relativo. Sentenças simples.
11.	Os agricultores e os construtores	Adjetivo. Verbo. Preposição. Advérbio. Pronome. Sentenças simples. Orações coordenadas	Fruta, comida. A cozinha.	Adjetivo. Verbo. Substantivo. Preposição. Advérbio. Pronome. Sentenças simples. Orações coordenadas
12.	A Sociedade: a locomoção de Pessoas entre si	Adjetivo. Verbo. Preposição. Advérbio. Pronome. Sentenças simples. Complementos da sentença	No centro da cidade de Blumenau, o Itajahy, afluentes, porto, veículos, Locomoção.	Adjetivo. Verbo. Substantivo (nomes próprios). Preposição. Advérbio. Pronome. Sentenças simples. Complementos da sentença

Fonte: Büchler (1908).

As matérias publicadas no jornal sobre o ensino de português demonstram a preocupação dos imigrantes em se inserir na sociedade local, ressignificando as características étnicas de grupo. Ou seja, por meio do contato com os brasileiros de outras etnias ocorrem processos de reelaboração da cultura de grupo próprios da etnicidade. Dessa forma, assim como postula Barth (1998), a interação dos imigrantes com os habitantes locais, nesse caso os luso-brasileiros, ocasionou um processo de negociação, resultando na reafirmação da identidade étnica, bem como modulou, de certa forma, novos valores simbólicos e culturais. Essas publicações demonstram a imbricada relação entre língua e educação, manifestados como elementos de germanidade, identificação e pertencimento de grupo. Ao conceder espaço no jornal para o ensino de português os imigrantes adentram ao estágio de ajuste dos valores culturais trazidos da Europa com os da nova pátria. Esse processo resultou em forte reafirmação da germanidade no qual a língua alemã foi o elemento cultural mais significativo e, por outro lado, de inserção na sociedade brasileira reconhecendo a importância da língua portuguesa. Dessa forma, o ensino de português nas escolas comunitárias no Vale do Itajaí representa, sem dúvida, a complexidade das relações interétnicas pautada pela língua e pela educação, dois dos valores mais intensos de expressão da germanidade.

Outro elemento a se destacar, com relação ao sentimento de grupo, pode-se observar nos objetivos do jornal e também na matéria de fevereiro de 1908 sobre o ensino de português. Em ambos há a preocupação de unificar e fortalecer o grupo por

meio das associações, em nosso caso de professores, a fim de buscar certa uniformidade em termos de postura e metodologia. Mesmo em relação ao ensino de português, esse objetivo é perseguido como se observa no excerto: “Se entrego este trabalho ao público, não é com o intuito de criticar o ensino de português, mas apenas de conseguir uniformidade nessa área em termos de conteúdo didático e, portanto, também de métodos de ensino” (Büchler, 1908, p. 4).

Nos objetivos da fundação do jornal também aparece a mesma preocupação: “[...] o fortalecimento do sentimento de grupo e promoção de uma uniformidade no método de ensino [...]” (Mitteilungen..., 1906). Essas passagens também atestam a relação de pertencimento ao grupo, uma vez que da associação só participava quem sabia o idioma alemão e era professor nas escolas comunitárias. Os demais estavam excluídos pela própria barreira da língua. A forte influência da Associação de Professores na educação local, organizando e orientando as ações pedagógicas e de postura profissional, bem como propondo diretrizes curriculares às escolas consolidou a identidade do grupo de imigrantes da colônia em torno da língua alemã. Contudo, pode também ter acarretado uma reelaboração da metodologia e das práticas educativas a partir do ensino do português, além do próprio contexto local e regional em que outras comunidades igualmente se organizavam diante do processo de imigração, como, por exemplo, educação dos italianos, poloneses e outros (Figura 2).

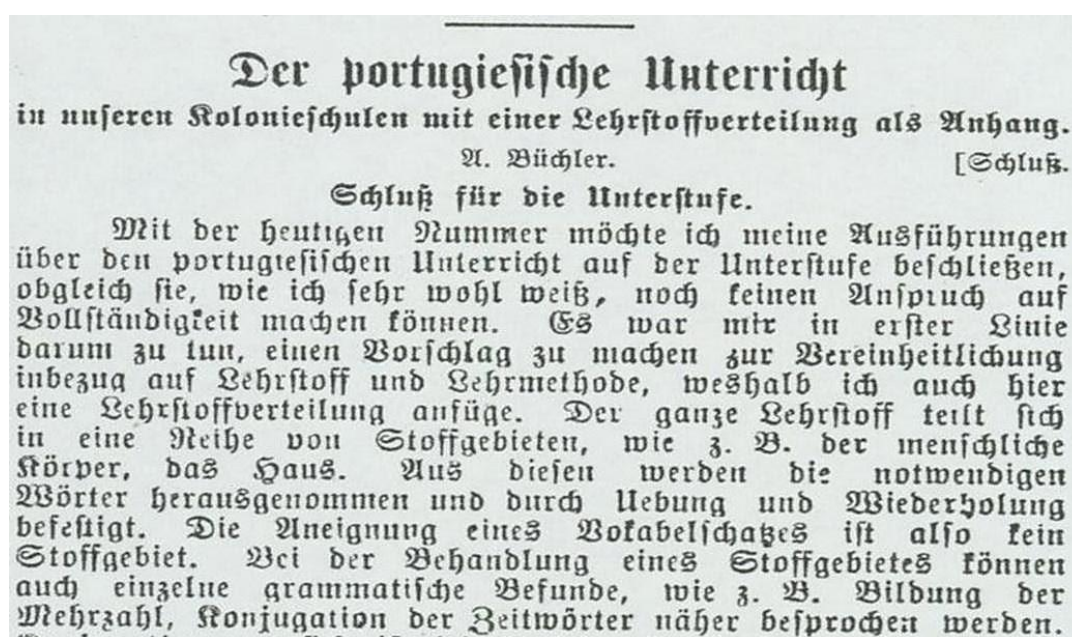


Figura 2. Matéria de G. A. Büchler sobre o ensino de português.
Fonte: Büchler (1908).

Para comprovar a importância das escolas para a comunidade de imigrantes destacam-se publicações de relatórios anuais no jornal referentes às escolas, nos quais constam o número de alunos e a frequência oferecendo um panorama do ensino, dos exames escolares, ainda os dias de aula por ano e as razões das ausências dos alunos, sempre enfatizando aos pais a importância de manter seus filhos na escola.

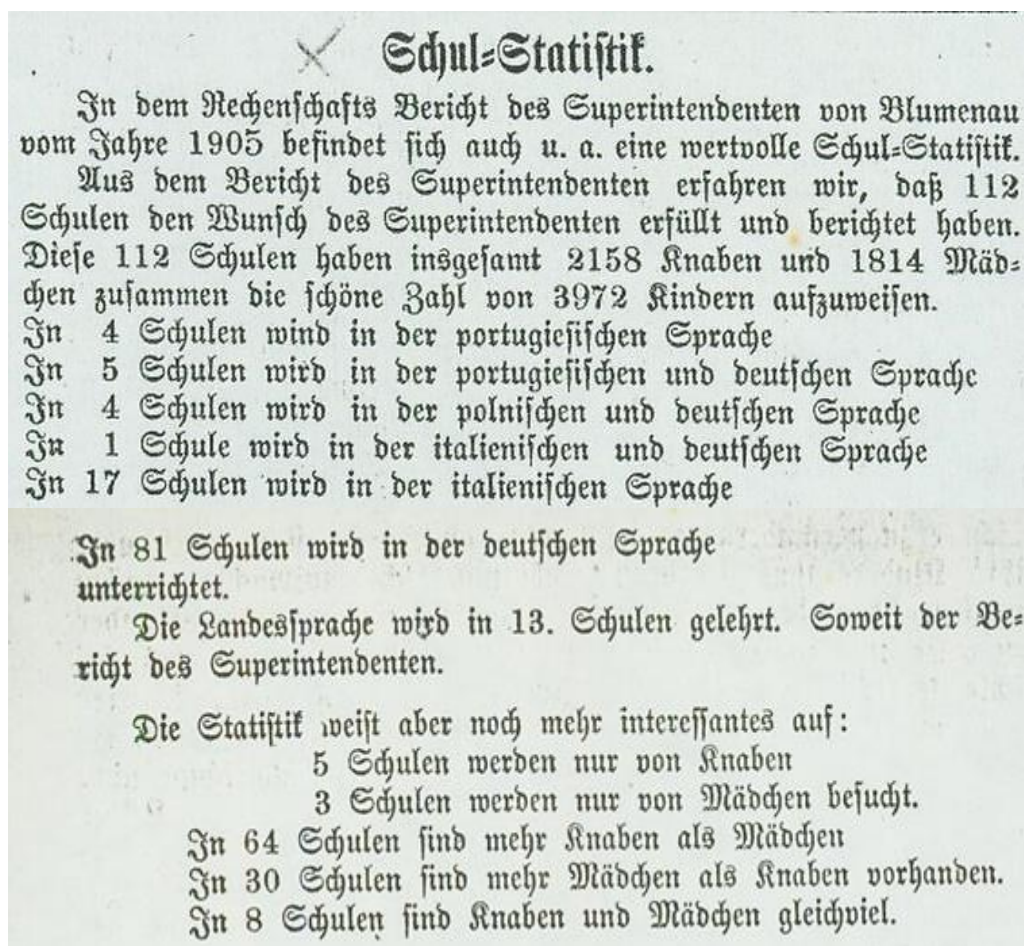


Figura 3. Relatório das escolas em 1905.

Fonte: Mitteilungen... (1906).

O relatório expresso na figura 3 é um exemplo de registro da situação das escolas em Blumenau. Foi elaborado em 1905 pelo superintendente do município, Alwin Schrader, que esteve à frente do governo de 1902 a 1914. No texto observam-se, entre outras informações, o número das escolas e a língua de instrução delas. A língua alemã correspondia a 81 escolas de um total de 112. Ao lado do alemão também havia escolas que ensinavam em italiano (17); português somente (4); português e alemão (5); polonês e alemão (4); italiano e alemão (1). Segundo a estatística, o português era ensinado em 13 escolas. Pelos dados constata-se que a região era composta por um cenário plurilíngue e multicultural e isso não parecia ser um problema para os imigrantes, como foi para o estado brasileiro posteriormente. Ressalta-se, contudo, que as populações indígenas não são consideradas e nem mesmo

referenciadas em qualquer seção nos exemplares de 1906 a 1917⁵. Essa invisibilidade permanece ainda hoje no contexto local.

Além de informações sobre a língua, a estatística de Schrader também demonstra a quantidade de crianças atendidas: 3.972 entre meninos e meninas. E também traz a quantidade de crianças por escola, a quantidade de escolas criadas anualmente desde 1864 até 1905, a situação do território onde se localizam, se em terreno particular, do governo, da própria comunidade etc. O valor da construção do prédio escolar e o salário dos professores, que também recebiam um valor em milho por realizar enterros, cultos, leitura e batizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornal *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für St. Catharina* foi um suporte material e propagador de elementos dos saberes pedagógicos destinados aos professores das escolas étnicas ‘alemãs’. Além de unificar o grupo em torno de questões didáticas ofereceu um panorama das representações da sociedade da época. Ao objetivar orientar os professores sobre metodologia, conteúdo e currículo, tornou-se um importante veículo de formação docente pautando saberes e postura dos educadores no período em que circulou. As instruções, as mais diversas, refletem as concepções em relação não só à educação, mas também à vida em sociedade. Constituiu-se ainda em importante informativo entre os próprios professores, no que se refere à avaliação da aprendizagem das crianças nas escolas, decisões das assembleias de professores e até mesmo vagas de emprego na colônia.

Por meio desse periódico pedagógico foi possível constatar, além da construção do processo de educação formal no Vale do Itajaí com as escolas comunitárias norteadas pela etnicidade, o cenário plurilíngue e multicultural da região. Passaram a conviver neste território várias etnias oriundas das políticas imigratórias de branqueamento da sociedade brasileira, conforme Seyferth (1994). Essa diversidade étnica, na qual línguas, religiões e costumes diversos se defrontaram ocasionou relevantes processos de adaptação ou tradução (Hall, 2005) das identidades locais. Nesse sentido, com a interação dos diferentes grupos étnicos ocorre não só a reafirmação da cultura de grupo, mas também a reelaboração desses elementos culturais em face do contato com o outro e com um contexto diverso de seu local de origem. Compreende-se a inserção do ensino de português entre as matérias do jornal como um desses processos. Ao normatizar as práticas dos professores pretendeu-se criar um currículo e, portanto, escolas étnicas que reproduzissem características da

⁵ Em 1914, o SPILTIN (Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais) organiza o contato com os indígenas em Santa Catarina, mais especificamente no Vale do Itajaí, constituindo o Posto Indígena Duque de Caxias, concretizando a ‘p’acificação, que na verdade era uma prática da política indigenista nacional, que aspirava integrar os povos indígenas à sociedade nacional.

educação empreendida na Alemanha, mas também introduzir elementos das culturas escolares do Brasil. Isso demonstra que se construiu uma nova organização escolar negociando signos de culturas diferentes, ao mesmo tempo, em que se pretendia manter um suposto conjunto de valores pré-elaborados na cultura teuto-brasileira. O ensino da língua portuguesa no jornal da Associação de Professores e Sociedades Escolares das escolas comunitárias reflete a complexidade e dinamismo das relações interétnicas, cujos desafios podem resultar em ressignificação de seus próprios valores culturais, além disso, essa prática pode ser interpretada como um procedimento para a uniformização do modelo de organização escolar nas escolas étnicas do Vale do Itajaí. A inserção do português no currículo escolar representou, em parte, a transformação do padrão de referência das escolas sinalizando para uma diretriz que paulatinamente irá reconhecer e integrar o contexto local, normatizando o ensino. Essa afirmação pode ser comprovada na matéria de outubro de 1908, na qual Büchler encerra sua proposta para os anos iniciais quanto ao ensino de português:

Entrego o meu modesto trabalho à crítica dos meus colegas da colônia e coloco-me disponível para qualquer outra informação por via oral ou escrita. Por último, gostaria de dizer que só evitaremos profundas decepções, introduzindo nas escolas urgente um planejamento sólido de ensino do português (Büchler, 1908).

REFERÊNCIAS

- Barth, F. (1998). Grupos étnicos e suas fronteiras. In P. Poutignat, & J. Streiff-Fenart. (Orgs.), *Teorias da etnicidade* (p. 187-227). São Paulo, SP: Unesp.
- Büchler, G. A. (1908, outubro). O Ensino de português em nossas escolas de colônia: com proposta de ensino em anexo. *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für St. Catharina (Südbrasilien)*.
- Carvalho, M. M. C. (1998). Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In C. Sousa, & D. Catani (Orgs.), *Práticas educativas, culturas escolares profissão docente* (p. 31-41). São Paulo, SP: Escrituras.
- Dynnikov, C. M. S. S. (2016). Representações de aritmética no livro de Georg Büchler. *Revista de História da Educação Matemática*, 2 (1) 96-116.
- Froschter, M. (2003). *Da celebração da etnicidade teuto-brasileira à afirmação da brasilidade: ações e discursos das elites locais na esfera pública de Blumenau (1929-1950)* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

- Hall, S. (2005). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A.
- Kreutz, L. (2000). Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. *Revista Brasileira de Educação*, (15) 159-176.
- Kreutz, L. (2013). Escolas étnicas da imigração alemã no Rio Grande do Sul. In *Anais do 11º Congresso Nacional de Educação - Educere* (p. 22261-22274). Curitiba, PR.
- Kreutz, L. (1994). *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos.
- Luca, T. R. (2006). História dos, nos e por meio dos periódicos. In C. B. Pinsky (Org.), *Fontes históricas* (p. 111-153). São Paulo, SP: Contexto.
- Luna, J. M. F. (2000). *Português na escola alemã de Blumenau: da formação à extinção de uma prática*. Itajaí, SC: Ed. da Univali.
- Mailer, V. C. O. (2003). *O alemão em Blumenau: uma questão de identidade e cidadania* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Mattos, H. (2000). *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar.
- Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für St. Catharina (Südbrasilien)*. (1906, janeiro).
- Santos, A. V. (2012). Educação e colonização no Brasil: as escolas étnicas alemãs. *Cadernos de Pesquisa*, 42(146), 538-561. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000200012>.
- Santos, A. V. (2014). As escolas alemãs em Santa Catarina e sua transformação para teuto-brasileiras: uma análise histórica. *Acta Scientiarum Education*, 36 (2) 233-242. doi: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v36i2.22232>
- Seyferth, G. (1996). Construindo a nação: hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização. In M. C. Maio, & R. Santos (Orgs.), *Raça, ciência e sociedade* (p. 41-58). Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz.
- Seyferth, G. (1994). Identidade étnica, assimilação e cidadania: a imigração alemã e o Estado brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, (26) 103-122.

Seyferth, G. (2017). Socialização e Etnicidade: a questão escolar teuto-brasileira (1850-1937). *Mana*, 23 (3), 579-607. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-49442017v23n3p607>

Silva, J. F. (1988). *História de Blumenau* (2a ed.). Blumenau, SC: Fundação Casa Dr. Blumenau.

Silva, J. F. (1977). *A imprensa em Blumenau*. Florianópolis, SC: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina.

Willems, E. (1980). *A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil* (2a ed. rev. e ampl.). São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional; Brasília.

VALÉRIA CONTRUCCI DE OLIVEIRA MAILER possui graduação em Letras português/alemão pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP e mestrado em Linguística para Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Docente do departamento de Letras e membra do Grupo de Pesquisa Políticas de Educação da Contemporaneidade do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau

E-mail: vmailer@furb.br

<https://orcid.org/0000-0003-3196-4753>

CINTIA RÉGIA RODRIGUES possui Graduação em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Doutorado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Docente do Departamento de História e Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Coordenadora do Laboratório de Didática da História – LADIH/FURB.

E-mail: crrodrigues@furb.br

<https://orcid.org/0000-0003-3319-3702>

Recebido em: 03.12.2020

Aprovado em: 17.08.2021

Publicado em: 08.12.2021

Editor-associado responsável:

Evelyn de Almeida Orlando (PUC-PR)

E-mail: evelynorlando@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5795-943X>

Rodadas de avaliação:

R1: dois convites; duas avaliações realizadas.

Como citar este artigo:

Mailer, V. C. de O., & Rodrigues, C. R.

Instruções aos professores e o ensino de

português nas escolas étnicas no Vale do

Itajaí no jornal “Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina

(Südbrasilien)” (1906-1917). (2022). *Revista*

Brasileira de História da Educação, 22. DOI:

<http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e192>

Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4).